

# Comércio e Fôlha de Vazulim

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel Agonia Frasco

Redacção e administração—Rua Cidade do Porto

Propriedade de Frasco & Companhia

## O conceito do amor

O amor é a vida do Universo; é a manifestação da sua existência; redução do Universo a uma só criatura, dilatação duma só criatura até Deus.

Se pudesse revogar se esta lei universal, acabaria o cosmos, e o mundo teria de ser menos grandioso do que o foi nas primeiras evoluções da sua formação, porque se então tinha a grandeza de ser um imenso laboratório de reacções ingentes, não seria, desde a extinção do amor, senão um cadáver enorme.

O amor está espalhado por toda a Natureza, e é a sua alma, e impera em todos os seus reinos ou nos três graus da criação.

É afinidade, atracção, força produtora, sentimento; une as moléculas; sustém os mundos; renova o extinto; forma e completa os espíritos; gera, desenvolve e avigora; acende e ilumina as ânsias grandiosas que dilatam para o infinito.

O átomo, o pre-átomo, as aggregações, as forças que separam para unir e unem para separar; a terra, em tudo o que constitui a sua mole, no que é, no que encerra, no que sustém, cria e alimenta, no que renova para extinguir e no que extingue para renovar, tudo é obra maravilhosa do amor primário, amor extenso como a incomensurável e inextinguível como a eternidade.

Sentimos o amor em nós, em tudo quanto nos rodeia ou vive a nossos pés, acima da nossa cabeça, e mesmo no nosso organismo; e os olhos do nosso espírito, o vêem no que calçamos, no que vestimos e nos próprios adórnos, porque tudo isso teve vida e é uma consequência do amor.

Nos seios da terra, na sua superfície, nas tapeçarias de relva, em todas as plantas, desde a mais humilde à mais luxuriante; nos alcantãs das montanhas, nas fontes, nos arroyos, nos rios, nos mares, na própria gôta de orvalho, o amor forma o hino da criação.

Os bancos marinhos, que obstruem os golfos e os portos, e com os corais constituem as ilhas que às vezes surgem à flor da água, nas regiões quentes do grande Oceano; os bancos enormes de calcário da Rússia; os edificios e habitações da capital da França; os bancos de cré que entre Paris e Tours têm mais de 100 quilómetros de comprimento; e outro

banco que constitui os terrenos da Champagne; grande parte das cordilheiras dos Apeninos e das gigantescas montanhas do Chili; e os rochedos sobre que assenta a obra assombrosa dos Faraós, são os restos de seres que viveram há milhares de anos, e tudo é produção do amor...

No género humano é que o amor se pronuncia completo e sublime.

Ao poder do amor é que o homem deve a superioridade. Pelo amor pratica todas as virtudes. É o amor que faz o herói. É o amor que o faz ambicionar a glória. É o amor que o leva a rasgar as entranhas da terra, a atravessar os mares, a descer aos seus abismos, a percorrer o globo, em preender os cometimentos mais arrojados, a ambicionar ou a desprezar as riquezas, a assinalar a pátria com feitos gloriosos. Sendo o mais insaciável, porque aspira a gozár-lo nas misteriosas regiões da immortalidade, não obedece a uma obrigação como os animais, regula-se na sua liberdade e adorna-se dos encantos do belo; dá-lhe linguagem celeste na música e na

poesia, e ainda o vai esmaitar na fantasia.

O amor, pois, é eterno. O amor é imortal. Os homens não podem destinar-lhe a sua última hora; isso pertence a Deus.

O amor participa da alma, como ela tem idêntica natureza, como ela é centelha divina, como ela é incorruptível indivizível, imperecível. É um foco que temos dentro em nós, foco imortal e infinito, que não pode ser limitado nem extinto. Sentimo-lo queimar nos até à medula dos ossos, vemo-lo inundar de seus reflexos a terra e elevar os seus clarões até à amplidão do céu.

O amor é a asa que Deus deu às almas grandes, para o poderem alcançar. É uma gôta celeste, que o céu deitou no cálice da vida, para combater-lhe o amargor.

Ama-se em toda a parte, na terra, nos céus, nos mares, em todos os mundos que povoam o infinito; e estas vozes todas estas expressões afectuosas são o hino grandioso que canta o Eterno.

Finalmente, o amor não é uma quimera, não é ficção de poetas, ou criação de romancistas. O amor é uma paixão grandiosa, imensa em suas inspirações, e transcendente em seus resultados. Na vida humana ocupa o amor o maior espaço, e nela se reflecte desde a adolescência até o túmulo.

JAIME CIRNE

## Como o mar...

Mar de espumantes ondas caprichosas  
Que abrigas no teu seio não sei quê!...  
Livro de estranhas lendas preciosas  
Que ninguém decifra e ninguém lê!...  
Convulsionado mar de maravilha  
Não sei que dôr ou sentimento antigo  
Nas tuas ondas brilha!

Eu gosto de te vêr, ó mar amigo,  
Nas horas doces de tranqüila calma...  
E quando tu, gigante alucinado,

Com ímpetos de louco,  
Vens quebrantar na praia, pouco a pouco,  
O teu bramir de eterno revoltado!...  
Tu és, talvez, a imagem da minh'alma  
Fremente de paixão, insatisfeita, inquieta,  
Que bem algum acalma!...

Eu tenho como tu instantes de doçura  
De profunda e serena calma  
Onde a Ilusão cintila, clara e pura...  
Outras vezes porém,  
Movida por estranho sentimento,  
Sou a onda que rola e desvaria  
Desfazendo ilusões—rendas de espuma—  
Para as deixar depois, uma por uma,  
Na praia do sofrimento...

BRANCA CRUZ

NOTA — No soneto intitulado «Canção» e por gualha tipográfica, onde se lê: Se não tens corações... deve lê-se: Se não tens coração...

## Ecos da Semana

A MATRIZ

*A' Fabricheira desta vila foi concedida a participação de 20:000\$00, vinte mil escudos, para a reparação da igreja Matriz desta vila. Reconhecendo-se o aspecto feio que oferece o exterior da nossa Matriz, desde há tanto tempo para cá, é motivo para regostarmos. Ainda bem, e que agora as obras se não façam esperar.*

*Obra há tanto tempo reclamada, e com toda a justiça a reclamação, é bom que seja levada a cabo imediatamente.*

NO PALÁCIO DE CRISTAL

*Mais uma exposição se vai realizar no bellissimo Palácio de Cristal do Porto: a primeira exposição de colheitas, com representação de todos os concelhos, sem dívida incluindo a Póvoa de Varzim com o seu interessante e sugestivo pavilhão. Vai ser uma festa catita e ao Palácio acorrerá a grande multidão dos curiosos a aplaudir a simpática iniciativa e a bendizer o esforço e a riqueza de Portugal.*

34 ANOS E 13 FILHOS

*Nasceu há dias, numa aldeia da França uma criança, de familia pobre, que teve a honra de lhe servir de padrinho o próprio presidente da República.*

Porquê?

*Porque esse petiz é o décimo terceiro filho de uma jovem mamã de 34 anos apenas.*

*Trece filhos nesta idade é realmente um record que escapou... aos Estados Unidos.*

## UMA CONFERÊNCIA NO NOSSO CASINO

O nosso prezado amigo e illustre colaborador sr. A. J. Correia dos Santos (Curvo de Novais), brilhante escritor e jornalista, vai realizar no domingo 26 do corrente uma conferência no salão-teatro do nosso Monumental Casino.

A conferência é subordinada ao tema: «Cancioneiros—Poesia Provençal» e tem lugar ás 21 horas daquele dia, sendo o nosso querido amigo apresentado á assistência por outro querido amigo nosso, o sr. dr. José Pontes.

# ESCOLAS COMERCIAIS

## Extinguem-se, a pouco e pouco os cursos nocturnos

Não correm de feição os ventos para a vida das Escolas Comerciais do país.

Não obstante a avultada frequência que em todas se nota, pois que são consideradas o melhor da instrução para as classes mediana e pobre; não olhando mesmo aos avultados benefícios que se têm colhido na permanência desses cursos o que lhes arrasta uma avalanche de matrículas que são dignas de registo e atestam o grau de interesse e utilidade que promana do funcionamento dessas Escolas. Mas também é certo que por decretos vindos a lume de fé e circulares espalhadas ratificando esses decretos sabe-se que têm sido cortadas muitas regalias que tornavam as Escolas Comerciais e até Industriais extremamente simpáticas e algo populares.

Um dos recentes decretos visa à eliminação, no corrente ano já, do curso nocturno para a primeira classe, o que quer dizer que a manter-se esta disposição dentro em 3 anos já não funcionam, aliçados às Escolas Comerciais, os cursos nocturnos de incotestada vantagem e de tão altos benefícios para a mocidade que de dia, tem de moirer o pão amargo e que à noite aproveitava as horas do descanso para louvavelmente se ir refugiar nesses centros instrutivos, nesses institutos de aprendizagem de tão reconhecido mérito.

Cremos mesmo que um dos mais proficuos e basilares objectivos do funcionamento das Escolas Comerciais e Industriais estava subordinado e implicitamente indicado na conservação estrutural dos cursos nocturnos de tão adaptável organização, reconstrução e reparação da vida económica e social, do interesse e da essência educativa e instrutiva e do melhor *modus - faciendi* de se unir o útil ao agradável: — estudar e trabalhar.

Julgamos não errar atribuindo ao Estado Novo o apoio fervoroso a esta dualidade eminentemente proveitosa. E se incitando ao trabalho se não descarta o amor ao estudo, por que esta inexplicável resolução de se acabarem com os cursos nocturnos junto das Escolas Comerciais?

\*\*\*

É de crer que, a estas horas, a nossa Câmara Municipal já tenha providenciado pedindo junto da Direcção Geral e Conselho Técnico a conservação desses cursos; que a Associação Comer-

cial tenha secundado essa petição e que até as forças vivas, neste momento, actuem de forma a levar junto do ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro da Instrução a sua máguia por ver amputada, no organismo das Escolas populares, um dos seus mais activos e preciosos elementos de comparticipação no ensino complementar.

Repetimos: lembra nos que a Póvoa, pela voz dos seus representantes mais graduados, já teria cumprido o seu dever, neste caso.

O «Comércio da Póvoa» não o esqueceu.

GIL

\*\*\*

Por circular chegada agora, sabe-se que se mantem a matricula, para a 1.<sup>a</sup> ano, do curso noturno das Escolas Comerciais.

Todos os alunos de 14 anos com o seu diploma de 2.<sup>o</sup> grau, podem, pois frequentar a escola nocturna na Escola Commercial.

## Também nós

Na correspondencia de Guimarães para o «Janeiro» de quinta feira, lemos o seguinte:

«Tantíssimas teem sido as reclamações feitas pela Imprensa á Companhia do Caminho de Ferro do Norte de Portugal, no tocante aos grandes e necessários reparos de que carece a estação do Caminho de Ferro de Guimarães, que, infelizmente, tem sido bradar no deserto, pois continua a mesma vergonha, o mesmo balcão de mercearia. Guimarães, pelo seu grande movimento industrial e comercial, é bem merecedora de uma estação que não nos envergonhe.»

Do mesmo mal nos queixamos nós. A estação da Póvoa é uma vergonha que muito depõe com o nosso brio de terra progressiva. Também várias vezes nos temos insurgido contra esse pardieiro, mas em vão. Parece que a voz da Imprensa não alcança os gabinetes dos dirigentes daquela Companhia que deviam ter mais um pouco de consideração pelas localidades que servem, acompanhando as, portanto, no seu progresso.

Contente se counosco o nosso colega do «Janeiro».

Fazei os seguros dos vossos haveres na

Comp.<sup>a</sup> de Seguros «A Patria»

## A Hora que Passa

Mulher, a tua fé te salvou...

*Aquelas amoráveis e confiantes palavras do Davino Mestre e que são padrão do Evangelho, deviam ter passado dos seus lábios dulcíssimos para o coração alanceado da Mater - Dolorosa quando, muito conturbada, foste ajoelhar ante o altar onde se venera a alanceada Imagem.*

*A grave doença que te chumbou ao leito por largo tempo e que foi desfibrando uma a uma as mais vitais energias, redobrou em ti a fé, alertou os teus sentimentos cristãos e pediste, então, no transe agudo da agonia, a intercessão da Virgem das Dores, a Mãe dos Aflitos, a protecção e amparo dos Infortunados.*

*E foram tão fervorosas as tuas súplicas, tão sentidas as tuas orações, que a Mãe das Dores, avaliando as tuas dores, conheceu o teu sofrimento e a gravidade do teu mal, valeu te nessa agonia tremenda e dissipou a tempestade das tuas enfermidades.*

*E' que aquela boa Mãe pelo muito que sofreu, reconhece compassiva e misericordiosa os padecimentos dos que são seus filhos e dos que, como tu, tanto a veneram.*

*Ela sente-se envaidecida quando a chamam para socorrer infelizes, minorar-lhes as suas amarguras e dulcificar-lhes as suas feridas. O bálsamo do seu amor e da sua clemência é tentivo sempre pronto a curar as chagas mais vivas, as feridas mais sangrentas.*

*Valeu te, a Virgem das Dores, naquela incomensurável aflicção? Recorre todas as vezes à grande Mãe que aos seus filhos acarinha e os seus rrgos atende.*

REI LOURO

## Alfredo Pinto

*Depois de ter passado uns dias entre nós, no convívio de seus numerosos amigos, regressou na segunda feira à sua casa da capital o nosso bom e querido amigo sr. Alfredo Pinto, colaborador dos mais distintos do «Comércio da Póvoa» e a quem a nossa terra muito deve pelo muito que por ela tem trabalhado.*

*Acete Alfredo Pinto os nossos cumprimentos de despedida e aqui ficamos aguardando a sua colaboração sempre interessante e valiosa, que muito honra as modestas colonas do nosso jornal.*

## Palacete

Vende-se, na rua Cidade do Porto (em frente ao Mercado).

Para ver e tratar: Vasconcelos & Guimarães. Largo dos Lóios, 46 - Porto. Na Póvoa de Varzim, Dr. Costa Reis.

## Ala! Ala arriba pela Póvoa!

Famalicão vos saúda, linda Póvoa do Mar, neste dia festivo para ambas, em que a primeira oficialmente nos vizita. Terra de gente hospitaleira, franca e generosa e de pescadores ousados e valentes, habituados às rudes lides e inclemências do mar; que têm no «Cego do Maio», extraordinária figura de herói nacional poveiro, a sua expressão simbólica; banhada pelo mar mais lindo de toda a formosíssima costa portuguesa e animada pela mais cosmopolita e elegante das populações flutuantes das nossas praias, a Póvoa de Varzim é bem aquela terra acolhedora e linda que todos admiramos pelo seu clima delicioso e que Famalicão especialmente adora pela sua vizinhança, pelas suas relações comerciais, pela própria afinidade, pelos seus interesses e — porque não? — pelas suas próprias manifestações espirituais.

Ir à Póvoa, ou estar na Póvoa é desde tempos imemoraáveis, para todos os famalicenses, um hábito,

uma necessidade, uma obrigação que pesa sobre todos os lares, dos mais humildes aos mais abastados. obrigação que todos cumprem com alvorôco indizível certos de que na Póvoa não receiam acolhimento diverso nem lealdade diferente.

Quando o médico diz «precisa de mar» nós os famalicenses, não compreendemos outro mar que não seja o da Póvoa.

Ir para banhos é ir para a Póvoa que por isso mesmo se transforma num prolongamento da nossa terra.

Poveiros amigos: Ao felicitarem-se pelo ensejo que as vossas Festas de Verão lhes oferece ram para virem junto da vossa Póvoa linda receber o reconhecimento poveiro, os famalicenses que tem pela vossa intrepidez já-mais desmentida, pela vossa crença arraigada e pela vossa fé profunda, a maior das admirações, saúdam-vos calorosamente e desejam vos prosperidades sem conta.

N. da R. — Esta saúdação á nossa terra foi publicada no nosso estimado colega «Estrela de Minho» de Famalicão, que conseguiu parte do seu último número á visita dos famalicenses á nossa terra. Com muito gosto a arquivamos nas nossas colunas, felicitando, por tal motivo, os nossos queridos e legos do interessante semi-ário.

## Sampaio de Araujo MEDICO

Consultas das 15 ás 18 horas; Largo do Café Clínico 5. Residência: Praça do Amado, 7 — Telef. 75—POVOA DE VARZIM